



CARTA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E METODOLÓGICOS

O conhecimento como bem comum e a construção em redes de diálogos e convergências

2020

A plataforma AeR representa um dos principais ambientes de convergência e diálogo político e metodológico entre diferentes iniciativas populares em curso no Brasil e na América Latina. Congrega iniciativas populares ou acadêmicas integradas em um só ambiente concebido para a prática da ecologia de saberes.

Construída ao longo de vários anos e contando com a cooperação de muitas pessoas e organizações, o AeR disponibiliza tecnologias da informação e metodologias para produção e partilha de conhecimentos coerentes com os fundamentos que fazem da agroecologia um movimento portador de ideias e ideais contra-hegemônicos. Este documento apresenta princípios que orientam o desenho e o funcionamento da plataforma AeR.

Ao participarem cadastrando suas experiências ou ao elaborarem conosco novos processos mapeantes, passamos a partilhar desses princípios.

NOSSOS PRINCÍPIOS políticos, éticos e metodológicos

Catalisar “Redes de Redes”: O AeR é um ambiente de diálogos e convergências políticas entre as redes, organizações, movimentos sociais, cooperativas, associações e coletivos. Conhecer e aproximar iniciativas, impulsionar ações e tecer um ambiente de permanente colaboração entre as experiências está no DNA da plataforma.

Partilhar ambientes inspirados na Ecologia de Saberes: O AeR é um sistema de pesquisa participativa baseado no compromisso com a ciência cidadã e militante. Seu desenho estimula o diálogo, a integração e o reconhecimento dos saberes populares e acadêmicos.



Conectar práticas diversas a partir de conceitos vivos: o AeR é uma plataforma que reúne saberes e práticas desenvolvidas nos territórios em diferentes formatos e contextos. Ações essas que são desenvolvidas e atualizadas permanentemente pelos sujeitos e pelas organizações. A representação, o cadastro e a integração dessas distintas práticas agroecológicas só é possível a partir de uma constelação viva e flexível de conceitos. Dessa forma, o sistema possibilita o cadastro a partir de **quatro entradas de dados** diferentes: redes (territoriais e temáticas), organização, experiências e arranjos/dispositivos de ação coletiva.

Fortalecer Horizontes Coletivos: atualmente as **cartas políticas** do IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), realizado em Belo Horizonte em 2018, e do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) realizado em Sergipe em 2019, representam os principais documentos políticos construídos pelo conjunto de sujeitos, organizações, redes e experiências conectadas à agroecologia no Brasil. Elaboradas de forma ampla e coletiva, essas cartas expressam, não apenas os anúncios e as denúncias prioritárias em cada conjuntura política, como também relatam os princípios solidários que regem as organizações gestoras da plataforma e fazem balanços técnicos e políticos sobre cada um dos temas que organizam nosso banco de dados.

Desenvolver ferramentas populares: A reestruturação da plataforma está sintonizada com as necessidades tecnológicas atuais das organizações populares e dos movimentos sociais. Dessa forma, busca oferecer **ferramentas gratuitas** de coleta, sistematização, gestão de informações e visualização de dados de modo que essas informações possam embasar resistências, denúncias e demais ações coletivas;

Tecnologia Livre e Colaborativa: Integralmente desenvolvido em sistemas de software livres e colaborativos, as ferramentas do AeR apostam no oferecimento de uma estrutura robusta, em termos de estabilidade tecnológica, permitindo a navegação e o cadastramento de experiências mesmo em situações de baixa conexão à internet (realidade de muitas comunidades e grupos populares). Seu desenho aposta em mecanismos simplificados que possam ser apropriados por diferentes sujeitos/as que atuam na construção da Agroecologia. Garantir o uso de plataformas de tecnologia livre também nos traz maior segurança quanto ao manejo dos dados, que estarão guardados em servidores protegidos por criptografia. A política de dados da plataforma do AeR segue as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).





Ação coletiva nos territórios: Muito além de uma ferramenta de mapeamento virtual, a atualização do AeR estimula a construção de processos metodológicos reais, descentralizados, solidários e horizontais que oxigenem o nosso campo de construção de convergências entre redes e organizações, fortalecendo processos de visibilização das experiências e denúncias;

Integração entre Anúncios e Denúncias: A estruturação do sistema também está sintonizada com os princípios de anúncio das práticas de resistências populares e a denúncia dos diversos conflitos em curso nos territórios, potencializando o diálogo com a sociedade e a integração com outras iniciativas de sistematização e mapeamento de injustiças e conflitos em suas diferentes naturezas (ambientais, saúde, fundiários e outras violações);

Financiamento Colaborativo: Gestado por duas redes populares de agroecologia e por uma cooperativa de tecnologia solidária, o sistema do AeR é mantido a partir do esforço coletivo das organizações, movimentos e redes que constroem a agroecologia no Brasil e na América Latina. A plataforma não compactua com financiamentos advindos de empresas e iniciativas que estejam desalinhadas dos princípios políticos expressos em nossas cartas políticas (ENAs e CBAs). Dessa forma, cada curadoria e organização que se aproxima, também constrói e tece conosco essa rede de possibilidades de financiamentos colaborativos.



CONHECIMENTO COMO BEM COMUM

- O AeR representa um esforço coletivo na construção de novas formas de produção de conhecimentos, desafiando pesquisadores e pesquisadoras a romper barreiras disciplinares e repensar a ciência e a integração de suas **diferentes linguagens**;
- A plataforma acompanha o exercício coletivo inspirado na **educação popular e ecologia de saberes** por meio da aposta em metodologias colaborativas como as caravanas agroecológicas e culturais, seminários, intercâmbios e outras formas de produção do conhecimento agroecológico;
- Esse processo descentralizado convergiu para a construção de uma grande teia de saberes que organiza e permite a integração de todas as frentes mapeantes em uma **Árvore Temática** estruturada em 19 categorias principais.
- O compromisso com a **comunicação popular** em sua **dimensão sensível, afetiva e poética** alinha-se ao princípio de “tornar comum” os acúmulos, as práticas e as experiências tecidas pela diversidade de sujeitos que constroem a Agroecologia.

GESTÃO COLETIVA DA PLATAFORMA e do CONHECIMENTO

- O sistema de **governança** do AeR é coordenado por duas redes de atuação nacional, a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia). Como ambientes de gestão coletiva destacam-se o **NOP - o Núcleo Operativo Político e Pedagógico** que é integrado pela secretaria executiva e representantes dessas duas redes; neste ambiente encaminhamentos operativos são tratados a partir das orientações e reflexões que são amadurecidas no **Coletivo Ampliado do AeR**, espaço amplo que congrega representantes das organizações gestoras, parceiras, das curadorias e todo o conjunto de pessoas atuantes nas frentes mapeantes, além da presença da Cooperativa Eita, responsável pelo desenvolvimento do sistema;
- **Curadorias**: Sua arquitetura privilegia **processos autônomos e autogeridos**. Dessa forma, cada processo mapeante nasce dentro desse conjunto e conta com um **coletivo curador responsável** pelo desenvolvimento de seus instrumentos de coleta, pela determinação de seus prazos e métodos de colheita e pela garantia de processos coletivos de pesquisa, devolutiva e comunicação.

SEGURANÇA DIGITAL E SOBERANIA NA GESTÃO DE DADOS

- A reestruturação do sistema do AeR conta com assessoria jurídica responsável pela **Política de Privacidade e Confidencialidade**;
- Sua base de dados possibilita a existência de duas interfaces: 1) um sistema de colheita autônomo que assegura **soberania e segurança** dos dados sensíveis coletados, e 2) uma plataforma de consulta que permite a navegação apenas pelos dados autorizados e públicos.
- A Política está organizada em dois termos:
 - Termo de Autorização para Coleta, Armazenamento e Utilização de Dados Pessoais na Pesquisa
 - Termo de Uso, acesso aos dados e confidencialidade.

PORQUE PARTICIPAR?

Somos muitas e muitos e estamos espalhados por **diferentes territórios**. Há um volume muito significativo e interessante de conteúdos gerados e sendo permanentemente produzidos por diferentes sujeitos, redes e organizações.

Conectar e criar redes, fortalecer ações coletivas e, em meio a tanta diversidade, cultivar diálogos e convergências. Esses são alguns dos vários motivos para seguirmos compartilhando nossas histórias.

- **PARTICIPAR PARA visibilizar** as diversas práticas, experiências e redes de anúncio e denúncia
- **PARTICIPAR PARA** promover **vínculos** e fortalecer **parcerias** em um permanente ciclo de atuação em rede: *quem está perto de mim? quem está atuando neste território? quem se conecta aos mesmos saberes, temas e ações?*
- **PARTICIPAR PARA** gerar **resultados** e construir indicadores, mas sobretudo, para alavancar processos autônomos e emancipatórios!
- **PARTICIPAR PARA** fortalecer e defender territórios, identidades, culturas, práticas e saberes populares!

